

Editorial

A gestão “Diálogo, Respeito e Ação”, do biênio 2004/2006, procurou dar continuidade ao empenho da gestão anterior, assegurando a publicação da Terra Livre, publicação considerada, historicamente, como um dos mais sérios veículos de divulgação de idéias da comunidade acadêmica geográfica.

Visando aprimorar a qualidade da revista algumas mudanças foram introduzidas nesta gestão. O Conselho Editorial, renovado, teve a colaboração de conselheiros estrangeiros como Paul Claval (Université de Paris-Sorbone), Jacquelyn Chase (California State University), Michel Chossudovsky (Université d’Ottawa, do Canadá) e Daniel Hiernaux-Nicolàs (Universidad Autonoma Metropolitana da Ciudad de Mexico). A indicação dos demais membros do Conselho Editorial procurou contemplar tanto a representatividade regional quanto as diferentes áreas do conhecimento geográfico. Outra mudança que ocorreu foi a adequação dos artigos ao solicitado pela Scielo e a inclusão das “normas para publicación” e “submission guidelines” para facilitar a orientação para os leitores estrangeiros. Além disso, foi alterado o projeto gráfico da capa e a diagramação do miolo, o que tornou a revista mais atrativa.

Nestes dois anos foram publicados quatro números. O número de artigos enviados para apreciação foi significativamente superior àqueles publicados, o que prova a confiança da comunidade acadêmica nacional e internacional em nossa publicação. Os intercâmbios também foram ampliados e atualmente a Terra Livre está presente nas bibliotecas de mais de 249 instituições, dentre as quais 157 são estrangeiras. Nas prateleiras dessas instituições encontramos o número 23, “Temperos da Geografia”, o número 24, “As Escalas da Lógica Territorial” e o número 25, “Geografia em Movimento”. Com o número 26, “*Amazônia...*”, procuramos, ao mesmo tempo, homenagear o Encontro Nacional de Geógrafos, realizado no Acre e discutir o processo de sua produção. As reticências apontam para um futuro que depende, como podemos constatar nos artigos, da ação política dos atores sociais que vivem, produzem e atuam no território amazônico. Produzir um território é, também, produzir idéias sobre esse território. Esse princípio norteou a Terra Livre nas mais de duas décadas de sua existência.

No encerramento dos trabalhos desse Conselho Editorial, resta agradecer à comunidade acadêmica geográfica pela confiança em nossa equipe, formada, ainda, pelos estagiários e também geógrafos Alexander Batista e Silva e Luiza Helena Barreira Machado. À UFG e à Direção do IESA, representada pelo professor Manoel Calaça, agradecemos pelo apoio logístico. Afirmamos, do mesmo modo, o importante papel do CNPq no financiamento da Terra Livre e os esforços da Direção Nacional da AGB no sentido de viabilizar nossa publicação. Também desejamos boa sorte à nova Direção Nacional da AGB e à próxima Equipe Editorial da Terra Livre.

Enfim, entre erros e acertos, encerramos nossa jornada. O mais importante de tudo é que aprendemos muito. Que terminamos essa jornada de modo diferente de como começa-

mos. Faço das palavras de Guimarães Rosa as nossas palavras: “O Senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, de montão...”.

Julho de 2006
Maria Geralda de Almeida e Equipe

Artigos

